

Movimentos surdos: Percursos significativos na busca da cidadania

Edna Maria dos Santos¹
e-mail: andesan_1121@botmail.com
Instituto Federal de Sergipe - IFS

Alessandra Rezende dos Santos Andrade²
e-mail: suicivin@yaboo.com.br
E. E. Vicente Machado Menezes

Resumo

Este artigo objetiva relatar as experiências dos diferentes movimentos Surdos numa perspectiva histórica da E. E. Vicente Machado Menezes de Itabaiana/SE, como manifesto de comemoração e luta ao dia Nacional do Surdo na busca de sua cidadania - direito à preservação e livre expressão de sua Cultura e construção de sua Identidade. De modo que a realização dessa vivência contribuiu na mudança de postura da escola na sua prática pedagógica e dos Surdos na reafirmação de seus direitos.

Palavras-chave: Inclusão. Cidadania. Movimentos Surdos. Cultura e Identidade Surda.

Introdução

Negar as diferenças culturais significa não considerar que as sociedades modernas se formaram sob a égide de políticas colonialistas, as quais estabeleceram relações hierárquicas entre diferentes povos e a dominação da metrópole sobre a colônia. Ou seja, indica procurar esquecer a gênese dos sérios problemas relacionados com as culturas de minorias.

A respeito disso há a questão da existência de uma cultura surda que gera dificuldades e incompreensões em alguns. Sobre isso, Skliar ressalta:

Quando se trata de refletir sobre o fato de que nessa comunidade (de surdos) surgem - ou podem surgir — processos culturais específicos, é comum a rejeição à ideia da “cultura surda”, trazendo como argumento a concepção da cultura universal, a cultura monolítica.

¹ Mestranda em Educação (ULHT- Portugal), Prof^a de Libras nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Sergipe; Prof^a aposentada da rede estadual com experiência em Sala de Recursos Multifuncional.

² Graduanda do curso de Licenciatura Letras Português (UFS), prof^a da Rede Estadual lecionando em Sala de Recursos Multifuncional.

(...) A cultura surda não é uma imagem velada de uma hipotética cultura ouvinte. Não é o seu revés. Não é uma cultura patológica³. (SKLIAR, 1998, p. 28).

Historicamente, os Surdos foram perseguidos pelas pessoas ouvintes, que não aceitavam as diferenças e exigiam única cultura através do modelo ouvintista. São muitas lutas e histórias nas comunidades Surdas, onde o povo Surdo se reúne contra as práticas dos ouvintes que não respeitam a cultura Surda. Sobre isso já tem muitas explicações através das pesquisas, histórias e analogias culturais. (STROBEL, 2008).

Em se tratando de respeito às diferenças, os Surdos na busca do reconhecimento de sua língua, de sua cultura articulam-se a partir de aspirações, reivindicações e lutas através de movimentos surdos, aqui entendidos como movimentos sociais. A comunidade surda vê nos movimentos surdos uma possibilidade de caminhada política de resistência às práticas ouvintistas até então hegemônicas nos diferentes espaços educacionais, sociais e culturais.

Tendo em vista o espaço educacional, este trabalho terá como foco os movimentos Surdos realizados pela escola — promotora na busca da cidadania para todos no cotidiano do ambiente escolar em parceria com a Diretoria Regional de Educação — DRE'3.

Um pouco da história dos Surdos da escola: da exclusão à inclusão

Presencia-se muitas vezes dentro da escola o processo de “exclusão” não só em classe inclusiva como exclusiva. Tal situação nos remete a experiência da professora Edna Maria (recém-chegada) na E. E. Vicente Machado Menezes da cidade de Itabaiana/SE em 1997, lecionando em turma de ensino regular.

Tudo começou a partir da observação inquietante da mesma no tocante a exclusão em que os Surdos eram submetidos (nesse caso segregada — Classe Especial com 15 alunos), isto porque esse alunado não participava ativamente no cotidiano escolar.

Em 2000, já fazendo parte do grupo de professores das Classes Especiais, com um número significativo de trinta e oito alunos Surdos — distribuídos em 03 (três) salas, as inquietações continuaram visto que, a situação permanecia passiva e de discriminação para com os surdos principalmente pela indiferença de todos.

Nesse mesmo ano, estudante do curso de Pedagogia aplicou o Projeto: Surdos X ouvintes e as dificuldades de relacionamento dos alunos do CAIC — Vicente Machado Menezes (antigo nome da escola), com o intuito de mostrar, através de

³ *A visão de uma cultura patológica, de um corpo doente/deficiente, da experiência de uma falta ou de uma subcultura (ou não-cultura), é o que geralmente embasa as perspectivas comuns e profissionais de que os surdos são menos que “normal” (portanto, passíveis de serem enquadrados no modelo da “deficiência”).* (SÁ, 2006).

instrumental concreto as evidências em foco, de modo a contribuir para a (re)-descoberta de novos caminhos para uma prática inclusiva na escola.

Ao final, através dos dados coletados, apresenta os resultados em reunião com a equipe diretiva, representantes de cada turma (diferentes turnos) e grupo de apoio, onde fica constatado pela maioria que — o fator primordial, dentre outros, era a presença indispensável da Língua de Sinais no ambiente escolar. Visto que, ela só tinha a contribuir na comunicação evitando assim a exclusão de uma minoria na escola. Na verdade, esse projeto foi o primeiro instrumento a dar início a uma escola para TODOS. Fato esse que não ocorria com os mesmos, pois, segundo ARANHA, apud CARDOSO (2003, p. 129):

Há que se buscar soluções para a convivência na diversidade que caracteriza e enriquece, dá sentido e significado. Há que se efetivamente favorecer a convivência e a familiaridade com as pessoas com deficiência, derrubando as barreiras físicas, sociais, psicológicas e instrumentais que as impedem de circular no espaço comum.

Desde então, apesar dos desafios, impasses e conquistas da escola para que os direitos do Surdo fossem respeitados, há hoje uma consciência crescente em todos sobre a importância da inclusão na troca com o diferente. Percebe-se isto, na participação da maioria nos diversos projetos elaborados pela escola e professoras das Classes Especiais e Sala de Recursos (a maioria) com o intuito de promover o respeito mútuo e igualdade.

Projetos como o grupo “Estrelas Silenciosas” — investindo no potencial dos alunos Surdos trabalhando a dança, a música (com o coral) e o teatro — grupo este formado por alunos surdos (maioria) e ouvintes; o projeto "A Difusão da Libras" — nas salas inclusivas onde tinham alunos surdos — o curso era ministrado por eles em sua turma, orientados pelas instrutoras e/ou professoras da Sala de Recursos; O movimento Surdo em homenagem ao Dia Nacional do Surdo (26 de setembro) realizado desde 2006 — uma atividade especial que envolve toda comunidade escolar e comunidade em geral com o objetivo de tornar o ambiente escolar mais inclusivo. Hoje, a escola atendendo a diferentes especificidades ainda é referência na cidade em atender Surdos (maioria).

História dos movimentos Surdos da escola: comemoração e luta

Os Surdos⁴ têm os costumes, os hábitos, as crenças, as ideias, as normas, as tradições, interesses semelhantes e os valores, denominados de Cultura Surda. Essa cultura é viva nas Comunidades Surdas e nas Associações de Surdos que são guardiãs da Língua de Sinais. As diferenças entre os dois mundos, Surdo e

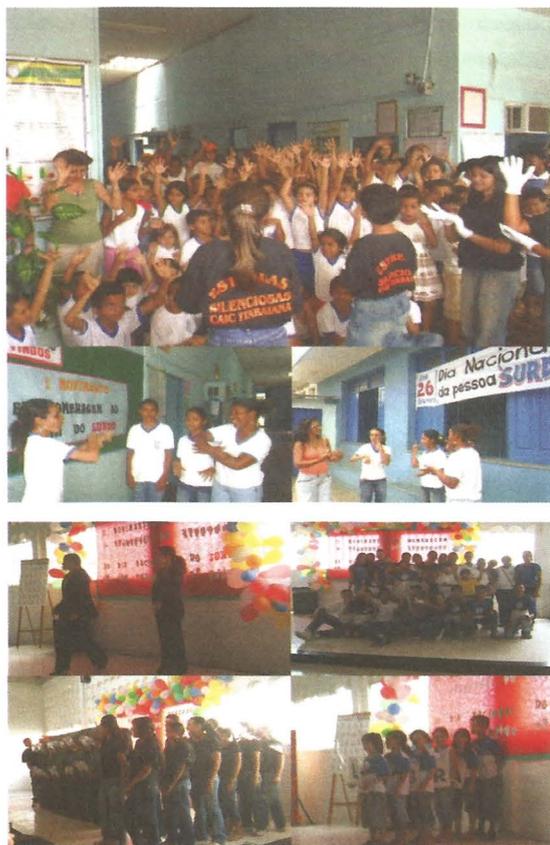
⁴ Escolhemos usar no nosso texto o termo Surdo com letra maiúscula para representá-los como sujeitos culturais e políticos.

ouvinte, estão nos próprios sujeitos, são as vivências e experiências culturais criadas pelos grupos que contribuem para as construções das identidades coletivas. (FERRAZ, 2009).

No que diz respeito à realidade dos nossos Surdos, as vivências e experiências eram realizadas na escola por iniciativa das professoras da Educação Especial⁵ antes da implantação da Associação dos Surdos de Itabaiana — ASI em 2009. O primeiro movimento, em 2006, foi idealizado pela prof^a Edna (quando coordenadora da Educação Especial na Diretoria Regional de Educação - DRE³) e realizado juntamente com as professoras e alunos Surdos da referida escola. A princípio, os alunos ficaram receosos, mas, ao mesmo tempo ansiosos, pois, tinham o **dia 26 de setembro** como um dia de manifestação de sua cultura e identidade não só na escola como em todo o País.

Para sensibilizar a comunidade escolar e a sociedade em geral sobre esse dia, durante o mês de setembro ficou exposto na frente da escola uma faixa. O evento realizou-se apenas no turno matutino como uma manifestação de comemoração e do reconhecimento de sua língua, de sua cultura, através da apresentação do Hino Nacional em Libras — por aluna Surda, do Coral “Estrelas Silenciosas” e finalizando com apresentação teatral sobre o surgimento da cidade.

Em 2007, as expectativas a respeito desse movimento foram maiores, pois, já havia certa consciência por parte de todos. Com o retorno da professora Edna em sala de aula, buscamos envolver toda a escola através do projeto **Vivenciando a Surdez** que estávamos aplicando na Educação Especial objetivando



Fotos 1/2: Edna Maria acervo da E. E. Vicente Machado Menezes — Itabaiana/SE — 2006/2007

⁵ Grifo nosso para especificar as Classes Especiais (D. A.) e Sala de Recursos da escola implantada em 2003.

despertar no aluno Surdo o autoconhecimento como pessoa surda com diferentes abordagens: Informar-se de sua própria história, as causas da sua surdez, da Libras, seus direitos, a cultura e comunidade surda e diferentes atividades para homenagear os Surdos.

A programação foi diversificada para atender os diferentes níveis de turmas e turnos como: Abertura com o Hino Nacional apresentado por alunas Surdas, palestras (proferidas pela prof^a Edna sobre Surdez e Libras), apresentação do Coral “Estrelas Silenciosas”, atividades recreativas e outros - Acrósticos, diálogos, frases, recitação de poema, mensagens, piadas, músicas, jogral, danças e teatro.

A comunidade em geral foi convidada com participação especial do Diretor da DRE’3 e principalmente dos pais, alunos e professores de outras escolas para nos prestigiar. Neste dia, a escola funcionou exclusivamente para este movimento (de acordo com o horário de funcionamento das aulas) que foi um sucesso conforme depoimento de todos envolvidos ou não, que ali se fizeram presentes.

Sobre o movimento surdo, segundo uma pesquisadora surda:

O movimento Surdo tem sido caracterizado como local de gestão da política de identidade surda contra a coesão ouvinte, através de lutas que objetivam, entre outras coisas, questionar a natureza ideológica das experiências surdas e descobrir interconexões entre essa comunidade cultural e o contexto social, em geral. (PERLIN, 1998).

Sob o foco das experiências Surdas, em 2008, o terceiro movimento possibilitou aos educandos surdos mostrar suas habilidades artísticas através de oficinas ministradas por eles (orientados pelas professoras da educação especial) no sentido de difundir e valorizar a Libras no ambiente escolar e aumentar a autoestima dos mesmos. Oficinas como **Libras em Contexto**, **Briquedoteca**, **Teatro**, **Vamos às Compras (mini supermercado)**, **Telelibras**, **Música e Pintura** desenvolvidas em duas horas.

Para participação nestas oficinas, todos da escola e convidados fizeram pré-inscrição optando por uma oficina, para evitar tumulto por conta dos espaços. O evento foi realizado em diferentes locais na escola e DRE’3 seguindo o horário escolar e programação conforme cada turno.

A recepção em ambos os turnos foi no auditório da DRE’3 com abertura de apresentação do Hino Nacional em Libras por alunas Surdas e preleção. Em seguida iniciam as atividades das oficinas onde todos os inscritos com entusiasmo começam seus trabalhos. O público não inscrito acompanhava como ouvinte. Ao término das oficinas todos retornaram ao auditório para a culminância das atividades realizadas, ou seja, apresentaram o que nelas aprenderam encerrando assim o evento. Da mesma forma ocorrendo com o público do turno da tarde (alunos de 5^a a 8^a séries).

Tivemos a presença marcante da coordenadora do Centro de Atendimento ao professor e ao Surdo de Aracaju/SE — CAS acompanhada de comitiva (instrutores Surdos, intérpretes, alunos Surdos e professores) nos prestigiando e elogiando pela iniciativa. O intercâmbio cultural entre ouvintes e Surdos era de tamanha satisfação quando no intervalo (lanche) e encerramento.



Fotos 3/4: Edna Maria acervo da E. E. Vicente Machado Menezes — Itabaiana/SE — 2008/2009

Em se tratando de lutas do Surdo, as questões discutidas pelos movimentos surdos se ampliam e diversificam segundo suas realidades locais e nacionais. No Brasil, a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS⁶), fundada em 1987, e a Confederação Brasileira de Surdos (CBS), fundada em 2004, possuem uma representatividade mais ampla. São organizações filantrópicas sem fins lucrativos que desenvolvem atividades políticas e educacionais, lutando pelos direitos culturais, linguísticos, educacionais e sociais dos surdos. São entidades preocupadas com a integração entre os surdos.

Na busca de preservação da Língua de Sinais da Identidade Cultural Surda e o fortalecimento da luta pelos direitos dos Surdos, em 2009, o movimento Surdo se apresenta como **I Encontro Jovens Surdos de Itabaiana** desenvolvido em dois momentos no mês de setembro com o objetivo de promover intercâmbio linguístico.

O primeiro no início de setembro, realizado no auditório da DRE'3 (turno matutino) com ciclos de palestras e temas diversificados como: A história e educação de Surdos no mundo e no Brasil, a escrita de sinais em Libras, a importância das associações dentre outros proferidos por convidados especiais (Surdos) da Associação de Surdos de Salvador. Além disso, diversas apresentações artísticas exibidas por alunos (Surdos e ouvintes) da escola e convidados como Corais, danças temáticas, homenagens, peças teatrais e piadas.

Para o segundo momento, no dia 25 (turno vespertino) foi organizada uma passeata nas principais ruas da cidade com uma grande manifestação de vários Surdos das cidades circunvizinhas principalmente de Aracaju. Foi um movimento que marcou o início de uma nova etapa de lutas do Surdo Itabaianense. A passeata foi acompanhada por um minitrio — onde contamos com instrutores e intérpretes de modo que durante toda a manifestação explicitaram a respeito do movimento, seus anseios e reivindicações. Contamos com a participação maciça de ambos os turnos da escola, pais, e convidados da comunidade em geral com saída e retorno na própria escola.

Em 2010, o movimento Surdo, teve como parceria de luta no dia 27 de setembro, pessoas com deficiências — da Associação de Pais e Amigos Excepcionais — APAE e principalmente da Associação de Surdos de Itabaiana — ASI, intitulado de **Caminhada da Superação em Comemoração a 4ª Semana da Acessibilidade e em Homenagem ao Dia Nacional de Luta do Surdo — Por um mundo sem barreiras, com livre acesso à cidadania**. Sensibilizando a sociedade que direitos são iguais para todos e de possibilitar aos discentes surdos como os demais presentes fazer manifesto de luta por seus direitos.

⁶ Uma organização em nível nacional e referência para as associações e movimentos de surdos no Brasil com sede no Rio de Janeiro. Tem como objetivo divulgar e informar pais, educadores, autoridades e o público em geral, sobre, entre outras coisas, "a capacidade profissional da pessoa surda e sua completa integração na sociedade como membro participante ativo, com seus direitos e deveres". (FENEIS, 1993, p. 7).

A programação contou com dois segmentos. O 1º (no início do mês de setembro) — divulgar e mobilizar sobre a 4ª Semana da Acessibilidade nas Escolas Jurisdicionadas à DRE'03 — com o propósito de que todos se organizassem na elaboração de trabalhos (grupo e individual) com vistas no tema para seleção e premiação após a caminhada. No 2º realizou-se a Caminhada (turno matutino) no dia 27 percorrendo as principais ruas do centro da cidade com diferentes expressões através de carro com som — músicas, cartazes, faixas, grito de guerra e outros.

Fizeram-se presentes pais, amigos, alunos e professores, instrutores surdos, intérpretes, convidados especiais da comunidade em geral e cidades circunvizinhas com saída e chegada na escola finalizando com homenagens, entrega de prêmios e sorteios. Logo após, os grupos de Surdos e amigos convidados foram conhecer a sede da Associação dos Surdos de Itabaiana para intercâmbio cultural e linguístico sobre diferentes discussões. De acordo com Perlin:

Para o movimento surdo, contam as instâncias que afirmam a busca do direito do indivíduo surdo ser diferente nas questões sociais, políticas e econômicas que envolvem o mundo do trabalho, da saúde, da educação e do bem-estar social” (PERLIN, 1998, p. 71).



Fotos 5/6: Edna Maria acervo da E. E. Vicente Machado Menezes — Itabaiana/SE — 2010/ 2011

O evento de 2011 teve como foco principal a fundação da Associação dos Surdos de Itabaiana — ASI em 2009. O movimento aconteceu no auditório da DRE'3 (turno matutino) por ficar próximo da escola e facilitar o acesso de todos. Após abertura solene iniciam-se as apresentações dos corais — alunos ouvintes homenageando os Surdos e o Coral “Estrelas Silenciosas”. Em seguida, começa o ciclo de palestras com a presidente da ASI Edilaine e o vice Leonardo (ambos Surdos) expondo sobre a ASI — sua organização, funcionamento e suas ações desde a data de sua fundação, dentre outros temas.

Foi servido um lanche e para encerrar o evento, grupos de Surdos mostraram seus talentos através do teatro — Escolinha do Chaves e danças de Salão (Forró e Bolero) projeto (TCC de um aluno do curso de Dança da UFS) em parceria com os Surdos da Associação e a professora Alessandra da Sala de Recursos. Fizeram-se presentes a diretora e coordenadora da educação especial da DRE'3, instrutores, intérpretes, pais e demais convidados da cidade e circunvizinhas principalmente de Aracaju.

Considerações finais

Os surdos são um grupo minoritário que está lutando para que sua cultura seja incluída, no contexto social, como legítima.

Diante disso, a exposição do que foi relatado a respeito dos diferentes movimentos foi uma forma de mostrar a realidade do mundo Surdo e as limitações que ainda sofrem na sociedade no que diz respeito à sua língua e a cultura Surda. Foi pensando no respeito à diversidade e na valorização dessa cultura que nós professoras da Educação Especial da escola, em parceria com a Diretoria Regional de Educação e, principalmente, com os alunos Surdos, investimos nesse desafio na luta pelos seus direitos.

É interessante ressaltar que, agora com a fundação da associação dos Surdos na cidade, os movimentos se fortalecerão cada vez mais visto que, apesar de as Associações de Surdos estarem hoje vivendo um momento de “crise” na sociedade, ainda continuam na luta para garantir seus direitos já previstos nas leis.

Referências bibliográficas

- CARDOSO, Roseni Silvano. Apoio pedagógico ao surdo incluído no ensino regular. In: II Congresso Internacional do INES, 2003, Rio de Janeiro. *Surdez e Escolaridade: Desafios e Reflexões*. Anais, Rio de Janeiro: INES, 2003. p. 129 a 133.
- DE PAULA, Liana Salmeron Botelho. *Cultura Escolar, Cultura Surda e Construção de Identidades na Escola*. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.15, n.3, p.407-416, Set.-Dez. 2009.
- FENEIS. *Relatório Anual*: 1993. Rio de Janeiro: FENEIS, 1993.
- FERRAZ, Rafael de Araújo. *O Mundo dos Surdos: Passeata dos Surdos — luta e comemoração*. Monografia de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Estudos Surdos: Cultura e Diferença. Faculdade Santa Helena. Recife/PE, 2009.
- KLEIN, Madalena. *Movimentos Surdos e os discursos sobre Surdez, Educação e Trabalho: A constituição do Surdo Trabalhador*. (UFRGS) 1999.

PERLIN, Gládis T. T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.

SÁ, Nídia Limeira de. *Existe uma Cultura Surda?* Texto extraído do livro: *Cultura, poder e educação de surdos*. São Paulo: Paulinas, 2006

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998b. p. 7-32.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a Cultura Surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

_____. *Surdos: Vestígios não Registrados na História*. Tese de Doutorado em Educação UFSC. Florianópolis: 2008.